

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: "Educação médica em tempos de pandemia"

Sérgio Gonçalves de Oliveira

Médico e professor de Semiologia Neurológica da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (Faseh), cidade de Vespasiano (MG), coordenador dos internatos de Medicina, vistoriador pelo MEC dos Programas de Residência Médica, neurologista e neurocirurgião

sergioliveiramai@gmail.com

Em tempos de Covid-19 e de quarentena, tivemos de nos reinventar para estimular o aprendizado dos nossos alunos, principalmente em um período de tantas incertezas e angústias para todos nós.

Primeiro pensei fazer as aulas pela internet – tão distantes – mais acolhedoras e animadas com mensagens de conforto e esperança, compartilhando nossos cafés da manhã com os alunos on-line, incluindo até trocas de receitas de bolo.

Percebi que precisávamos de movimento, muito movimento, de uma forma lúdica e animada.

Lembrei-me das brincadeiras de telefone sem fio que fazíamos quando crianças. Aí pensei como seria interessante se conseguisse fazer isso por e-mails para estimular o interesse pela técnica do exame neurológico e sua descrição nos prontuários eletrônicos e nas papeletas das nossas instituições.

Fiz uma proposta para os alunos. Que mandaria para um aluno, por e-mail, a descrição de um exame neurológico normal de um paciente adulto; que ele deveria ler a minha descrição, tirar um tópico e acrescentar dois tópicos novos na forma de descrever o exame e enviar a um outro aluno seguindo a lista da chamada. E assim sucessivamente, para que no final, ou seja, quando o último aluno recebesse, me enviasse a descrição final. Aí passaríamos para todos como ficou a descrição final.

Ótima forma que encontrei. Além de estudarem e lerem os artigos, comunicavam-se uns com os outros, criando uma nova forma de discutir e aprender. Usaram não só os e-mails, como também WhatsApp e telefone.

Gostaram muito! A oportunidade de fazer uma descrição sempre melhor do que a anterior fez com que criassem uma nova visão do exame neurológico e sua descrição de forma minuciosa.

Cada um tem sua forma de aprender, e durante minhas duas décadas de ensino entendo o aprendizado como fazer um avião com uma folha de papel.

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: "Educação médica em tempos de pandemia"

Mesmo seguindo uma orientação, cada um faz da sua forma o seu avião. E cada avião vai apresentar o seu voo. Cada um no seu tempo!

A experiência foi e está sendo ótima, estou descobrindo com os alunos as novas formas de aprendizado. Precisamos encontrar nos momentos mais difíceis as soluções mais criativas e estimulantes para nossos alunos.

Recebido: 5 de junho de 2020.

